



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
**Secretaria de Acompanhamento Econômico**

Parecer Técnico nº

COBED/COGPI/SEAE/MF

Rio de Janeiro, 02 de fevereiro de 2001.

Referência: Ofício MJ/SDE/GAB nº 4621/00, de 22 de agosto de 2000.

**Assunto:** Consulta SDE nº 08012.003714/2000-51.

**Requerentes:** Woco Holding B.V. e Michelin Holding (PAYS-BAS) B.V. Holanda.

**Operação:** "Joint Venture" entre as empresas Woco Holding B.V. e Michelin Holding (PAYS-BAS) B.V. Holanda, no segmento da indústria de autopeças, com a criação da empresa Woco Michelin AVS B.V.

**Recomendação:** aprovação sem restrições.

**Versão:** Pública.

---

A Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça solicita à SEAE, nos termos Art. 54, da Lei nº 8884/94, parecer técnico referente ao ato de concentração entre as empresas Woco Holding B.V. e Michelin Holding (PAYS-BAS) B.V. Holanda.

**"O presente parecer técnico destina-se à instrução de processo constituído na forma da Lei nº 8.884, de 11 de junho de 1994, em curso perante o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência – SBDC.**

**Não encerra, por isto, conteúdo decisório ou vinculante, mas apenas auxiliar ao julgamento, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, dos atos e condutas de que trata a Lei.**

**A divulgação de seu teor atende ao propósito de conferir publicidade aos conceitos e critérios observados em procedimentos da espécie pela Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE, em benefício da transparência e uniformidade de condutas."**

## **I. Das Requerentes**

### **I.1- Woco Holding B.V**

A Woco Holding B.V. (Woco), pertencente ao Grupo Woco, é uma sociedade "holding" de direito privado por quotas de responsabilidade limitada, de origem alemã, sediada em Amsterdam (Holanda). Atua mundialmente na indústria automotiva, fabricando e comercializando produtos nos ramos: *i) da indústria de plásticos e borrachas - no segmento de elastômeros; e, ii) na indústria automobilística e de transporte - nos segmentos de amortecedores e molas (nos setores de autopeças) e no das montadoras.*

No Brasil, possui atividades no segmento de autopeças, especificamente no mercado de coxins e prensados técnicos, por intermédio da "joint venture" Vibracoustic do Brasil Ltda. ("VIBRACOUSTIC"), na qual detém 50% de participação, cabendo os demais 50% a empresa Freudenberg Beteiligungsgeellschaft. Esta operação ainda se encontra em análise nessa SEAE (A.C.nº 08012.003784/2000-17)

Cabe ressaltar que a "Joint Venture" "VIBRACOUSTIC" foi firmada em março de 1998, entre a Woco Holding B.V. (Woco) e a Freudenberg Beteiligungsgeellschaft.

O seu capital social é composto por um único acionista (100%) - Woco Franz J. W. Holding GmbH.

O faturamento do Grupo Woco no Brasil, em 1999, foi de US\$ 18,296,000.00 (R\$ 33.207.240,00); no Mercosul de US\$ 154,000.00)<sup>1</sup>; (R\$ 279.510,00) e, no Mundo de US\$ 745,753,000.00 (R\$ 1.353.541.695,00).

Cabe destacar que a empresa Freudenberg Beteiligungsgeellschaft Mit Beschränkter Haftung (Freudenberg) pertencente ao grupo alemão Freudenberg, tem atuação mundial em diversos setores, principalmente, nos segmentos da indústria automobilística, fabricando componentes para motores, amortecedores, molas, lubrificantes e produtos têxteis. No Brasil, anteriormente à operação de "Joint Venture" entre Woco e Freudenberg, suas atividades eram desenvolvidas, ainda, através das seguintes subsidiárias: Freudenberg Não-Tecidos Ltda. & Cia, Freudenberg NOK-Componentes Brasil Ltda., Freudenberg Produtos do Lar Ltda., Klüber Lubrification Lubrificantes Especiais Ltda. & Cia. Ressalte-se que a Freudenberg NOK-Componentes Brasil Ltda. atua no segmento de coxins e prensados técnicos.

## I.2 – Michelin Holding (PAYS-BAS) B.V. Holanda

A Michelin Holding (PAYS-BAS) B.V. Holanda (Michelin), pertence ao Grupo Michelin, é de origem francesa. É uma sociedade "holding" de direito privado por quotas de responsabilidade limitada e que possui sede em Höhnerweg (Alemanha). É um grupo industrial com atuação mundial destacada na indústria automobilística, no segmento pneumático.

<sup>1</sup>Taxa de câmbio média anual para compra em 1999 = 1,815, utilizada para a conversão de todos os valores referentes a faturamento do ano de 1999. Fonte: BACEN.

No Brasil as atividades da Michelin são desenvolvidas por intermédio de suas subsidiárias Sociedade Michelin de Participações, Indústria e Comércio Ltda.; Michelin Espírito Santo, Comércio, Importação e Exportações Ltda.; Plantações Michelin da Bahia Ltda.; e, Plantações e Michelin Ltda. Na Argentina, através da Michelan Argentina S. A. I. C. y F

O seu capital social é composto, em 100%, por um único acionista - Compagnie Financière Michelin.

O faturamento da empresa no Brasil, em 1999, foi de US\$ 330,216,891,30 (R\$ 599.343.657,71); no Mercosul de US\$ 58,743,426.63 (R\$ 106.619.319,33) - esse valor não inclui a receita do Grupo Michelin no Brasil; e, no Mundo, do Grupo de US\$ 14,446,000,000.00 (R\$ 26.219.490.000,00).

## **II. Da Operação**

Trata-se de uma celebração de acordo, realizada entre as partes, em 02/03/2000, de associação - "Joint Venture" - mundial formada através da associação entre as sociedades do Grupo Woco, ou seja, Woco Franz-Josef Wolf Holding GMBH (Woco Holding GmbH); Woco Holding B. V.; Woco AVS GmbH; e Woco Franz-Josef Wolf & Co.(Woco OHG) - e as sociedades do Grupo Michelin, isto é, Michelin Holding (PAYS-BAS) B.V.; Compagnie Financière Michelin; Pneumatiques Kléber S. A. S.; Michelin AVS S.A.S.; e Michelin AVS Holding B. V.

Foi consubstanciada no contrato "Deed of Amendment of the Joint Venture Agreement", com fechamento em 28/07/2000. Acordam as partes desenvolver em conjunto seu negócio de dispositivos de antitrepidação, para fornecimento à indústria automotiva, sendo constituída uma nova empresa em conta de participação, controlada pelas partes em conjunto, denominada WOCO Michelin AVS B.V. ("WOCO Michelin"). No mercado brasileiro o objetivo é atuar no mercado de coxins e prensados técnicos.

Por meio dessa operação o Grupo Woco deterá 51% (cinquenta e um por cento) e o Grupo Michelin 49% (quarenta e nove) de participação societária na WOCO Michelin.

Ressalte, também, que a participação da WOCO na empresa Vibracoustic passou a integrar a nova sociedade WOCO Michelin, empresa resultante da "Joint Venture". Cabe observar que a participação acionária do Grupo Freudenberg na Vibracoustic (50%) não será alterada em virtude dessa operação.

No que concerne a Vibracoustic do Brasil Ltda., ficou estabelecido que poderá existir ou vir a existir a obrigação de que o acionista daquela empresa, que não pertencer à Woco na data de fechamento, faça um aporte adicional, a título de contribuição, ao capital da Vibracoustic.

O valor da operação, em 28/07/2000, foi de EUR 137,600,000.00 (R\$ 226.352.000,00)<sup>2</sup>, valor agregado das ações subscritas.

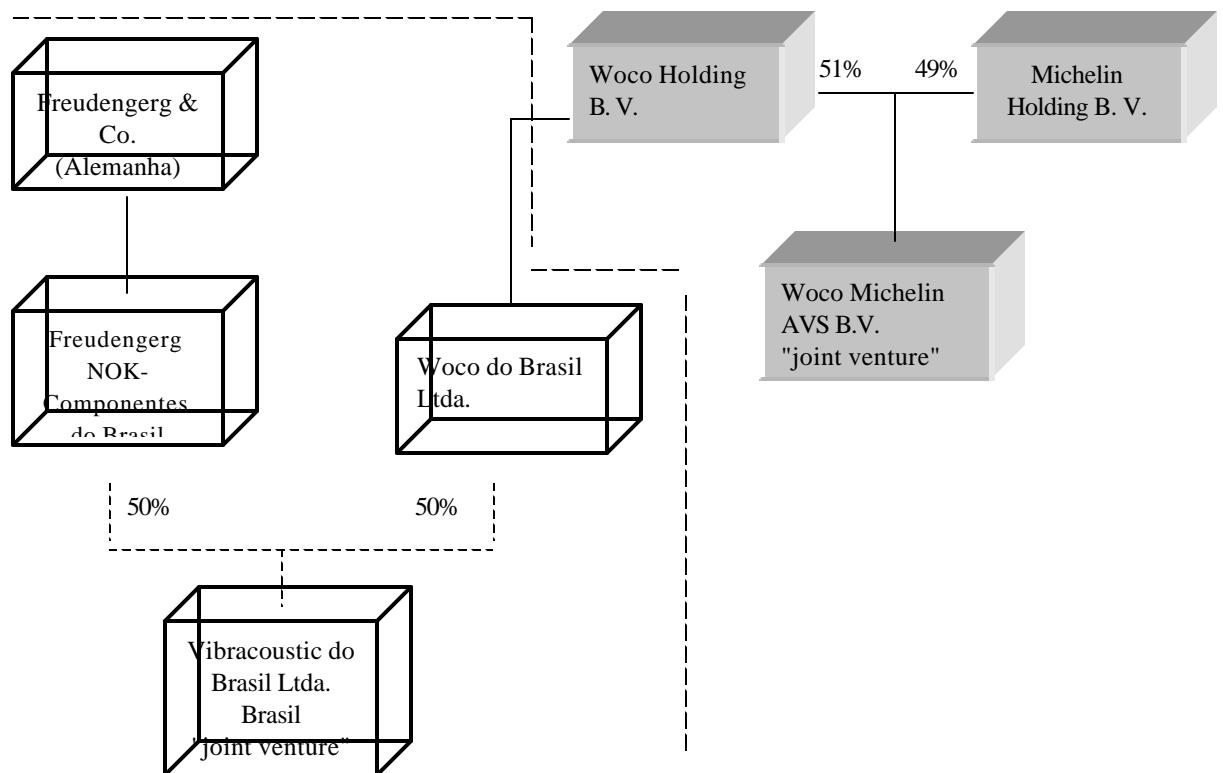
Esta operação é submetida aos órgãos integrantes do sistema nacional de defesa da concorrência exclusivamente pelo fato de os Grupos Woco e Michelin, em 1999, terem apontado um faturamento mundial superior ao previsto pela atual legislação - Lei nº 8.884/94.

O presente ato de concentração foi apresentado e aprovado pelos órgãos de controle antitruste da Comunidade Européia.

Abaixo temos, resumidamente, um organograma da operação.

### Organograma da Operação

(após a operação)



Obs: Operação ainda em análise na Seae - "joint venture" Vibracoustic

<sup>2</sup> A taxa de câmbio para compra em 28/07/2000 = 1,645 , utilizada para a conversão do valor referente a operação. Fonte: BACEN.

### III. Definição do Mercado Relevante

#### III.1 Dimensão Produto

O Quadro I, a seguir, procura identificar os tipos de produtos de fabricação comum entre os grupos, na operação em análise.

Quadro I  
Produtos Ofertados pelos Grupos  
(Brasil e Mercosul)

PRODUTOS	GRUPO WOCO/VIBRACOUSTIC	GRUPO MICHELIN
1.-Coxins/Prensados técnicos	X ↗	
3.-Pneumáticos		X
8.-Beneficiamento de borracha natural		X

Fonte: Requerentes

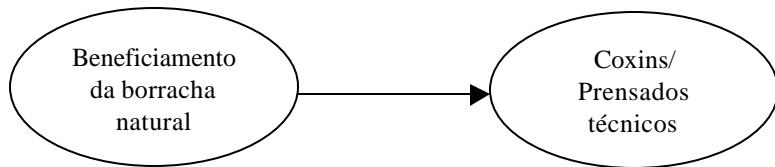
Os produtos fabricados pela empresa Vibracoustic no Brasil são coxins/prensados técnicos. Esses produtos (peças) somente são produzidos após um projeto previamente desenvolvido pelos seus clientes (montadoras) e são fabricados sob encomenda da indústria automotiva e sob supervisão e aprovação desta. Portanto, são insumo da indústria automobilística, tendo como produto final o automóvel.

Segundo informações do SINDIBOR – Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha - não há diferença entre coxins e prensados técnicos, pois a expressão “coxim” refere-se a nome de um produto de aplicação técnica em sistemas vibratórios, habitualmente veicular e a expressão “prensados técnicos” quer denominar apenas a metodologia, o processo de manufatura, indicando a expressão “prensados”, que em tal processo de manufatura utilizou-se prensas.

Desta forma, coxim é um elemento elástico construído normalmente com borracha e componentes metálicos. É utilizado para ligação entre estruturas sujeitas à vibrações em veículos, portanto, consistem em peças cuja função é a absorção da vibração e dos ruídos produzidos por veículos automotores, podem ser utilizados para absorção do ruído do motor, do câmbio, de impacto, através do assoalho, entre outros; e

Os principais insumos utilizados na fabricação desse produto são: i) borracha natural e/ou sintética; e, ii) componentes metálicos (estampados/alumínio, injetado/plástico, injetado/fundidos, parafusos).

Pelo Quadro I, do ponto de vista do produto, visualiza-se uma possível integração vertical entre as empresas envolvidas na operação no segmento de produção de borracha que, conforme mencionado acima, trata-se de insumo, produzido pela empresa requerente Michelin, utilizado na fabricação dos produtos coxins/prensados técnicos produzidos pela Woco. Dessa forma, abaixo, apresentamos, resumidamente, a sua cadeia produtiva:



Como a operação acarreta uma integração vertical, analisaremos o mercado relevante, na dimensão do produto, onde ocorreu a verticalização, ou seja, da cadeia produtiva acima representada.

### ***Beneficiamento da Borracha***

Existem dois tipos de borracha: a natural e a sintética. Abaixo descrevemos, resumidamente, cada um dos tipos.

A *borracha natural* é originária da região Amazônica, sua ocorrência natural está circunscrita aos limites daquela região brasileira e países limítrofes, tais como, Bolívia, Peru, Colômbia, Equador, Guianas, Suriname e Venezuela. Única entre os produtos naturais, a borracha natural é possuidora de elasticidade, plasticidade, resistência ao desgaste, propriedades isolantes de eletricidade, e impermeabilidade para líquidos e gases. É uma das principais matérias-primas utilizadas em transporte, indústrias e armamento bélico.

Obtida da seringueira, que é uma espécie arbórea de crescimento rápido, apresenta grande capacidade de reciclagem de carbono, transformando-o em látex, madeira, etc., sendo a maior fonte de borracha natural. O látex da seringueira é extraído continuamente dos vasos laticíferos situados na casca das árvores (por meio de cortes sucessivos de finas fatias de casca) e, esse processo, é denominado de sangria.

O látex, depois de ser extraído da seringueira, é enviado para o beneficiamento em que percorre diversas etapas que, resumidamente, podem ser assim consideradas: i) *desaglomeração*; ii) *de lavagem e homogeneização*, em que os coágulos são lavados e homogeneizados através da circulação da água e funcionamento das roda-pás; iii) *trituração*, em que é realizado no momento do abastecimento através de um triturador, havendo uma segunda lavagem e homogeneização; iv) *crepagem*, onde se retira as micros impurezas e maior quantidade de água para facilitar o produto na etapa de secagem; v) *granulação e extrusão*, visando também facilitar a etapa de secagem por uma maior superfície; e, ainda, vi) *secagem, pesagem, prensagem e embalagem* para uniformizar o tamanho dos fardos, assim como, identificar o número de lote, nome do produto e nome do fabricante. Somente após essas etapas estará própria para consumo às empresas. A borracha beneficiada poderá ser adquirida dessa forma ou ir para empresas que farão a "massa ou composto".

Para produzir esse "*composto*" é necessário ter um grande misturador onde será colocado diversos itens: 60% de borracha natural e/ou sintética; 5% de cargas brancas (óxido Zinco, carbonato de cálcio); 25% de cargas pretas (negro de fumo); 1% de antiozonantes; 1% de

antioxidantes; 1% de acelerados; 5% de óleos plastificadores; e, 2% de enxofre. Hoje em dia existem centenas de produtos com funções específicas nos compostos de borracha, com objetivo de atingir as mais diversas solicitações.

Em relação a *borracha sintética*, esta é obtida do petróleo e possui quase a mesma composição química da borracha natural. Tanto a borracha natural como a sintética são utilizadas, em conjunto, na fabricação de seus produtos, mas em proporções diferentes, tendo em vista a formulação do produto. Dependendo do produto fabricado e de sua utilidade, a borracha natural pode substituir perfeitamente a borracha sintética, entretanto, o contrário não é verdadeiro. A borracha sintética não substitui perfeitamente a borracha natural. Suas propriedades físicas são viáveis para alguns manufaturados, porém, são inferiores para outros tais como luvas cirúrgicas, preservativos, pneus de automóveis, caminhões, aviões de refrigeração e revestimentos diversos.

Quanto ao mercado da borracha existem dois mercados distintos denominados de mercado pesado e mercado leve. A diferenciação desses mercados refere-se ao volume consumido, ou seja, no mercado pesado estão os grandes consumidores, tais como os fabricantes de pneumáticos, podendo-se citar como exemplo as empresas Goodyear, Michelin, Bridgestone, Firestone, Pirelli, que detêm aproximadamente 98% do mercado de borracha beneficiada, sendo esse segmento responsável por mais de 70% da demanda total de borracha natural. No leve, encontramos os demais produtos que não são pneumáticos, ou seja, empresas produtoras de artefatos de borracha, etc.

Dessa forma, concluímos quanto a definição do mercado relevante, dimensão produto, que os produtos são: coxins/prensados técnicos e beneficiamento da borracha natural.

### **III.2 - Dimensão Geográfica**

#### **Coxins/prensados técnicos**

Em relação aos produtos coxins/prensados técnicos, do ponto de vista das montadoras, principais consumidoras desses produtos, temos que o acesso ao mercado internacional seria possível pois a maioria dessas peças é de plataforma, vale dizer, são produzidas em outros países simultaneamente. No entanto, consumir materiais de outras plantas mundiais levaria a perda de tempo pela logística marítima (45 dias), bem como custos adicionais de fretes, impostos de importação e logística de desembaraços alfandegários. Esta decisão apenas ocorreria na hipótese em que os preços praticados no mercado nacional não se mostrarem competitivos. Além disso, deve-se ressaltar, considerando as características desses produtos, a dificuldade de aquisição de peças individualmente. Do ponto de vista do consumidor, que só adquire peças de reposição, a responsabilidade ao atendimento é da indústria automobilística, que supre o referido mercado.

Vale, por fim, ressaltar que a alíquota do imposto de importação de coxim hidráulico é de 19,0%.

Dessa maneira, a dimensão geográfica, em relação aos produtos coxins/prensados técnicos, é o mercado nacional.

### **Borracha natural**

A espécie *H. brasiliensis* é a fonte principal de borracha natural produzida no mundo. Sua produção mundial em 1999 foi de 7,228 mil toneladas, para um consumo de 6,680 mil toneladas do qual mais de 75% é originária do sudeste asiático, como a: Tailândia (27%), Indonésia (26%), Malásia (11%). Em 1999 a Tailândia produziu 1.966 mil toneladas, a Indonésia 1.828 mil toneladas e a Malásia 764 mil toneladas. No mesmo ano, o Brasil produziu 71 mil toneladas, menos de 1,0% da produção mundial. O Brasil, berço do gênero *Hevea*, continua sendo um país importador de borracha natural. Segundo dados oficiais da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) - que trata do Programa de Concessão da Subvenção à Comercialização da Borracha Natural, em 1999, para um consumo de 195 mil toneladas, foram importadas 125 mil toneladas de borracha natural. Nesse mesmo ano, o Brasil atingiu a produção recorde de 70 mil toneladas<sup>3</sup>.

Conclui-se, assim, que a dimensão geográfica, em relação ao beneficiamento da borracha natural, é o mercado internacional.

## **IV - Possibilidade de Exercício de Poder de Mercado**

### **IV.1 - Determinação da Parcela de Mercado das Requerentes**

#### **Coxins e Prensados Técnicos**

Quanto ao mercado de coxins e prensados técnicos, os principais concorrentes da empresa Woco (Vibracoustic), no mercado nacional, segundo estimativa das requerentes com dados do SINDIBOR<sup>4</sup>, as empresas AVS - Brasil Getoflex com 13,80% do mercado; a Tenneco Automotive Brasil com 6,00%; e a Produflex Indústria e Borracha Ltda. com 5,90%; sendo a participação da Vibracoustic de 5,17%, após a operação. Além dessas empresas podem ser citadas a Albarus S.A. Indústria e Comércio, a Tenneco Automotive Brasil Ltda., a Diana Produtos Técnicos de Borracha Ltda., Sampel Indústria de Artefatos de Borracha Ltda., entre outras.

#### **Beneficiamento de Borracha Natural**

Deve-se ressaltar que essa SEAE teve dificuldades para obter dados sobre as principais empresas e suas correspondentes participações no mercado internacional de borracha natural beneficiada. Diversas tentativas foram feitas em busca de informações mais precisas, sendo consultadas diversas associações representativas desse segmento, no entanto, não foi possível seu levantamento. Apesar do mercado, na dimensão geográfica, ter

<sup>3</sup> Fonte: CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento)

<sup>4</sup> SINDIBOR - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE BORRACHA DO ESTADO DE SÃO PAULO

sido definido como o internacional, diversos fatores podem ser citados para a não obtenção desses dados.

Inicialmente, a maior parte da borracha importada para o Brasil provêm de países asiáticos, como já citado, tais como Indonésia, Tailândia, Malásia, que representam, conjuntamente, 75% da importação. Esses países ainda produzem a borracha de forma artesanal, ou seja, pequenas famílias (grande maioria). Em relação às usinas de beneficiamento, em sua grande maioria, são formadas de pequenas e médias empresas, sendo poucas as de grande porte que, também em sua grande parte, são das próprias empresas de pneumáticos.

Além disso, outro motivo que pode ser citado é técnico, ou seja, a borracha beneficiada, em sua grande parte do tipo RSS, não necessita especificação e não possui certificado de qualidade, a única diferenciação é visual, isto é, quanto à cor da borracha. Os demais tipos de borracha possuem certificado. Não importa a seus consumidores a sua origem ou produtor. Acrescente-se, ainda, que em um mesmo embarque, são colocados diversos lotes diferentes e de diferentes procedências.

Dessa forma, pelos motivos expostos, constituem-se fatores de grande dificuldade, não só para obtenção de informações precisas, como também específicas do mercado internacional. No entanto, as requerentes informaram que o mercado de beneficiamento de borracha é bastante pulverizado e competitivo, constituído por vários "players". Além disso, o segmento "pesado" do mercado de borracha é responsável por mais de 70% da demanda total de borracha natural.

## **V - Probabilidade de Exercício de Poder de Mercado**

A maior parte do beneficiamento de borracha da Michelin (cerca de 90%) destina-se à indústria de pneumáticos, e não à fabricação de produtos como coxins/prensados técnicos.

Além disso, como mencionando anteriormente, o segmento "pesado" do mercado de borracha, que é composto por grandes consumidores, tais como os fabricantes de pneumáticos Goodyear, Michelin, Bridgestone, Firestone, Pirelli, detêm aproximadamente 98% do mercado de borracha beneficiada, sendo esse segmento responsável por mais de 70% da demanda total de borracha natural.

Portanto, como o segmento "core business" da Michelin é o segmento de pneumáticos, segundo as requerentes, "*não há planos relativos à pretensão da Michelin em destinar a borracha por ela beneficiada exclusivamente para a Woco para que esta produza coxins/prensados técnicos...*"

Quanto ao mercado de coxins/prensados técnicos, a participação da Woco neste mercado é bastante reduzida, com uma parcela de 5,17%. Seus principais concorrentes no mercado nacional, segundo dados do SINDIBOR<sup>5</sup>, são as empresas AVS - Brasil Getoflex com

<sup>5</sup> SINDIBOR - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE BORRACHA DO ESTADO DE SÃO PAULO

13,80% do mercado; a Tenneco Automotive Brasil com 6,00%; e a Produflex Indústria e Borracha Ltda. com 5,90%. Além dessas empresas podem ser citadas a Albarus S.A. Indústria e Comércio, a Tenneco Automotive Brasil Ltda., a Diana Produtos Técnicos de Borracha Ltda., Sampel Indústria de Artefatos de Borracha Ltda., entre outras. Trata-se, portanto, de um mercado bastante competitivo.

Destaque-se também, tendo em vista que o cliente desses produtos é a indústria automotiva, teoricamente, caso esta deseje, por razões técnicas ou comerciais, mudar de fornecedor, poderá optar por outros sem maiores dificuldades, uma vez que os ferramentais, quando pago por eles, são de sua propriedade e, na maioria dos casos, os moldes para fabricação de coxins e prensados técnicos são pagos pela própria indústria automotiva.

Dessa forma, com relação aos efeitos da integração vertical tem-se, por um lado, que o mercado internacional de beneficiamento de borracha, segundo as requerentes, é bastante pulverizado. Além disso, cerca de 90% do beneficiamento de borracha da Michelin destina-se à indústria de pneumáticos. Por outro lado, a participação da Woco no mercado de coxins/prensados técnicos é baixa. Portanto, pelo exposto, conclui-se que a verticalização decorrente da operação não trará prejuízos à concorrência.

## **V. Recomendação**

A operação ora analisada não gera concentração horizontal, entretanto, a análise de verticalização decorrente não demonstra prejuízos à concorrência no mercado nacional. Sendo assim, do ponto de vista estritamente econômico, a mesma é passível de aprovação.

À apreciação superior.

Márcia Margarete Fagundes  
Técnica

Claudia Vidal Monnerat do Valle  
Coordenadora Cobed

Cristiane Alkmin Junqueira Schmidt  
Coordenadora Geral

De Acordo.

Cláudio Monteiro Considera  
Secretário de Acompanhamento Econômico